

# **INFLUÊNCIA DIGITAL COMO TECNOLOGIA POLÍTICA: INTERSECCIONALIDADE, RACIALIDADE E DISPUTAS POR ATENÇÃO E CREDIBILIDADE EM AMBIENTES DIGITAIS**

Maria Aparecida MOURA

<sup>1</sup> GT 8 - Estudos críticos sobre identidade, gênero e raça

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, cidamoura@gmail.com

## **RESUMO**

Analisa-se a influência digital como uma tecnologia política situada, compreendida como um conjunto de práticas, dispositivos, performances comunicacionais e mediações algorítmicas que organizam a atenção, a visibilidade e a credibilidade no espaço público digital.

O objetivo é compreender o papel desempenhado por influenciadores e influenciadoras digitais negros(as) na produção de agendas políticas voltadas ao enfrentamento do racismo, à luta contra a intolerância religiosa dirigida às religiões de matriz africana e ao fortalecimento do feminismo negro decolonial, tomando como campo empírico a plataforma Instagram. Sustenta-se que essas atuações incidem diretamente no confronto à credibilidade racializada, isto é, aos regimes desiguais de reconhecimento que hierarquizam quem pode falar, ser ouvido e ser tomado como fonte legítima de conhecimento no espaço público digital.

O marco teórico articula a noção foucaultiana de dispositivo (FOUCAULT, 2000) e dispositivo de racialidade (CARNEIRO, 2023) à perspectiva da interseccionalidade, mobilizada de forma complementar a partir das contribuições de Kimberlé Crenshaw e Patricia Hill Collins. Em Crenshaw (1993), a interseccionalidade opera como ferramenta analítica para compreender a sobreposição estrutural de opressões nos campos jurídico, político e comunicacional. Em Collins (2021, 2024), constitui uma matriz relacional de dominação e uma epistemologia situada, que evidencia o ponto de vista, a agência e a produção de conhecimento de mulheres negras. Essa articulação permite compreender a influência digital como um espaço no qual raça, gênero, classe e tecnologia operam de forma imbricada, produzindo assimetrias persistentes de visibilidade, reconhecimento e credibilidade.

O trabalho mobiliza o conceito de autoridade discursiva para analisar como determinados sujeitos, narrativas e performances alcançam reconhecimento como legítimos no espaço público digital. Ancorada em Foucault, essa noção permite compreender a autoridade como efeito de

relações de poder, regimes de verdade e condições de enunciação, articulando sua dimensão epistêmica à sua dimensão comunicativa. Nesse contexto, a economia da atenção e a economia da credibilidade, estruturadas por métricas, algoritmos e normas implícitas de engajamento e autoridade, operam de modo racializado. Tais mecanismos tendem a reproduzir o pacto narcísico da branquitude, entendido como um regime simbólico de autoproteção que naturaliza a centralidade branca e estabiliza hierarquias raciais de credibilidade. As práticas analisadas tensionam esse pacto ao disputar critérios de legitimidade, autoridade e reconhecimento.

A pesquisa discute o ecossistema da influência digital no Instagram, destacando seus principais componentes: arquitetura da plataforma, sistemas de recomendação algorítmica, métricas de engajamento, regimes de monetização, performatividade identitária e circulação dos conteúdos. Argumenta-se que esse ecossistema impõe constrangimentos estruturais à ação política, mas também oferece margens de intervenção para práticas comunicacionais contra-hegemônicas, sobretudo quando orientadas ao enfrentamento da intolerância religiosa, à pedagogia antirracista e à desnaturalização da credibilidade racializada.

Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, baseada na análise de seis perfis de influenciadores(as) negros(as), distribuídos em três segmentos: religiões de matriz africana e combate à intolerância religiosa (@tatakasulembê, @rodneywilliam); ativismo antirracista (@uma\_intelectual\_diferentona, @djamilaribeiro); e feminismo negro decolonial (@geledes, @karlaakotirene). A análise considera: (i) a agenda temática e a agenda setting construída; (ii) os princípios ético-políticos mobilizados; (iii) as estratégias discursivas e performativas; e (iv) o alcance comunicacional e tecnológico das postagens, com atenção às dinâmicas de engajamento, circulação e interação.

Ao articular interseccionalidade, autoridade discursiva, economia da atenção e economia da credibilidade, busca-se contribuir na compreensão das disputas contemporâneas por visibilidade, reconhecimento e legitimidade no ambiente digital.

**Palavras-chave:** Influência digital, interseccionalidade, economia da atenção, economia da credibilidade, tecnologia política

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIDIN, Crystal. **Internet celebrity: understanding Fame Online**. Bingley: Emerald Publishing Limited, 2018.
- AGAMBEN, Giorgio. **What is an apparatus?** Stanford: Stanford University Press, 2009.

- CARNEIRO, Aparecida Sueli. **Dispositivo de Racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. 431 p.
- COLLINS, Patrícia Hill. **Intersecções letais**: raça, gênero e violência. São Paulo: Boitempo, 2024.
- COLLINS, Patrícia Hill, BILGE. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.
- CRENSHAW, Kimberle. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. **Stanford Law Review**. v.43. 1993. Available in: <<http://www.bwjp.org/assets/mapping-the-margins-crenshaw.pdf>>. Acesso em 31.jan.2026.
- FISHER, ERAN. **Algorithms and subjectivity**: the subversion of critical Knowledge. New York, Routledge. 2022.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FOUCAULT, Michel. O que é um dispositivo? In: **FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- FOUCAULT, Michel, **História da sexualidade I**: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2011.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert, RABINOW, Paul. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica-para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1995.
- FRICKER, M. **Injustiça epistêmica**: o poder e a ética do conhecimento. Editora da Universidade de São Paulo, 2023.
- SILVA, Tarcízio. **Comunidades, algoritmos e ativismos digitais**: olhares afrodiaspóricos. São Paulo: LiteraRUA, 2020.
- SILVA, Tarcízio. **Racismo Algorítmico**: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc, 2022.